

MONUMENTO AO GEÓLOGO EUSÉBIO DE OLIVEIRA

Eusébio Paulo de Oliveira, um dos mais notáveis geólogos brasileiros, cujos estudos eram largamente conhecidos no país e no estrangeiro, nasceu na cidade de Abaeté, Minas Gerais, no dia 14 de agosto de 1883 e era engenheiro civil e de minas pela Escola de Minas de Ouro Preto. Logo após a sua formatura, em 1905, dedicou-se inteiramente ao estudo da geologia do Brasil e ciências correlatas, do qual nunca se afastou até a sua morte. Trabalhou inicialmente na Comissão de Estudos do Carvão Nacional, mais conhecida por Comissão White, que pesquisou o problema do carvão no sul do Brasil. Entrou, em 1907, para o Serviço Geológico e Mineralógico, quando essa repartição era dirigida pela grande figura de Orville A. Derby. Mais tarde, em 1925, foi nomeado diretor do referido serviço, em substituição a outro nome ilustre, Gonzaga Campos. Nesse elevado cargo permaneceu até a sua morte. A ele se devem, dentre vários serviços prestados ao país, a introdução dos modernos processos geofísicos e de prospecção e a elaboração do Atlas Geológico. Era muito cioso das novas descobertas na geologia do Brasil e reivindicava, com fecundo nacionalismo, a originalidade e o mérito dos trabalhos dos geólogos brasileiros. Os seus trabalhos sobre geologia econômica, especialmente carvão, petróleo, minérios de cobre, ouro, diamantes e siderurgia também o consagram como abalizado geólogo e patriota sincero. Reorganizou o Serviço Geológico, iniciando também a publicação de seus anais. Em 1913 fez parte da Comissão Roosevelt-Rondon à Amazônia. Foi delegado do Ministério da Agricultura à assembléia inaugural do Conselho Nacional de Geografia e representou o mesmo Ministério nas assembléias anuais seguintes. Era consultor técnico do mesmo Conselho e membro da Comissão Executiva Central encarregada da orientação dos trabalhos para atualização da Carta Geográfica do Brasil. Era membro fundador da Academia Brasileira de Ciências, da qual foi presidente. Figura das mais destacadas desse Instituto, comparecia assiduamente às suas sessões, o que ainda fez

dois dias antes da ocorrência de sua morte. Publicou mais de 100 trabalhos de valor sobre a sua especialidade, assim distribuídos: Geologia, 28; Paleontologia, 17; Mineralogia, 6; Petrografia, 3; Geografia, 2; Petróleo, 12; Recursos minerais diversos, 16; Carvão, 2; Siderurgia, 4; Solos, 3; Problemas econômicos, 10; Relatórios do S. G. M., 13; e trabalhos diversos, 10, compreendendo tudo cerca de 2.500 páginas.

Sua morte ocorreu nesta capital, no dia 12 de outubro de 1939. No dia 24 do mesmo mês, às 21 horas, a Academia Brasileira de Ciências realizou uma sessão consagrada a homenagear a sua memória, tendo falado sobre a obra e a personalidade de Eusébio de Oliveira os srs. Inácio Azevedo do Amaral, Luciano Jaques de Moraes, Glycon de Paiva, Francisco Venâncio Filho, Gérson de Faria Alvim, general Cândido Rondon, coronel Jaguaribe de Matos e Sílvio Fróis de Abreu.

* * *

O Departamento Nacional de Produção Mineral do Ministério da Agricultura mandou erigir, em frente à sede do antigo Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, um monumento para perpetuar a memória do grande geólogo brasileiro, que por longos anos foi diretor dessa tradicional instituição científica. A inauguração teve lugar no dia 10 de dezembro de 1941, com o comparecimento do sr. Carlos de Sousa Duarte, ministro, interino, da Agricultura; general Cândido Rondon, professor Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil; diretores e altos funcionários do Ministério da Agricultura. A cerimônia foi iniciada às 15 horas, fazendo uso da palavra o engenheiro Luciano Jaques de Moraes, diretor geral do Departamento Nacional de Produção Mineral, que enalteceu a obra do grande geólogo. A viúva Eusébio de Oliveira descerrou, em seguida, a bandeira nacional que encobria o busto. Falou, depois, o dr. Melo Leitão, como representante da Academia Brasileira de Ciências, fundada por Eusébio de Oliveira, que também foi um dos seus presidentes. Por último, o geólogo Aníbal Alves Bastos, diretor da Divisão de Geologia e Mineralogia, discorreu sobre os trabalhos deixados pelo eminente cientista, encerrando-se, depois, a solenidade.

* * *

O monumento a Eusébio de Oliveira encontra-se no centro da praça do mesmo nome, à avenida Pasteur, na Praia Vermelha. Ergue-se o pedestal sobre uma área calçada, de 16 metros quadrados, no centro da qual foi colocada uma herma sobre dois degraus e apoiada nas faces laterais por blocos de granito talhado. No alto, o busto, em bronze. Na obra foram empregados blocos de pedras de cores azul, verde e rosa, simbolizando a especialização na qual tanto se aprofundou o espírito pesquisador do geólogo. Na face anterior do monumento lê-se a seguinte inscrição: "Ao eminente geólogo Eusébio de Oliveira a Pátria agradecida pelos relevantes serviços prestados à

Ciência — Nascido a 14 de agosto de 1883 — Falecido a 12 de outubro de 1939". E na face posterior, esta outra: "O Governo presidido pelo exmo. sr. dr. Getúlio Vargas, sendo ministro da Agricultura o dr. Fernando Costa, mandou erigir este monumento para perpetuar a memória do ilustre brasileiro cuja ação científica honra a Pátria".